

# RENOVAÇÃO DA LAVOURA E AVALIAÇÃO DE VIGOR DO SISTEMA RADICULAR E PRODUTIVIDADE DE CAFEIROS TRATADOS COM PROGRAMA CAFÉ FORTE DA SYNGENTA NA FAZENDA EXPERIMENTAL DA EPAMIG NA CIDADE DE TRÊS PONTAS-MG (SEGUNDO ANO DE AVALIAÇÃO).

T. T. Rezende<sup>1</sup>, D.T. Castanheira<sup>1</sup>, M. R. Dutra<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras, <sup>2</sup>Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

A renovação do cafeeiro é muito importante para se manter um bom potencial produtivo da lavoura. Com esse objetivo instalou-se um ensaio na Fazenda Experimental da Epamig de Três Pontas, num talhão da cultivar Topázio com 11 anos de idade no espaçamento de 2,5m x 0,8m (5000 plantas/ha). A renovação foi feita em junho de 2009 por decote do ponteiro a 1,5m e esqueletamento dos ramos laterais a cerca de 25 cm do ramo principal. Em outubro de 2009, foram delimitadas parcelas em faixas contendo 3 ruas de cafeeiros com cerca de 150 plantas cada rua (900m<sup>2</sup>/faixa). Uma faixa recebeu tratamento com Verdadero 600WG na dose de 1 Kg/ha no mês de outubro, mais duas aplicações de Priori Xtra + Nimbus nas doses de 0,5L + 1,0L /ha nos meses de dezembro e fevereiro. Outra faixa não recebeu nenhuma aplicação de defensivos até a presente data, porém toda a área recebeu igual manejo de plantas daninhas e fertilizantes.

Até a presente data, foram realizadas duas avaliações de produtividade (2011 e 2012), as quais foram feitas pela colheita de 5 plantas em 4 pontos das faixas de cada tratamento. Em junho de 2012, foram realizadas aberturas de trincheiras para visualização do sistema radicular e quantificação das raízes pela metodologia da Embrapa com o auxílio do programa Safira e apoio dos laboratórios da Universidade Federal de Lavras, onde também as raízes foram secas para obtenção do seu peso da matéria seca. A área experimental foi apresentada aos visitantes da Expocafé nos anos de 2011 e 2012, onde muitos cafeicultores ficaram impressionados com o grande diferencial de enraizamento das plantas, com repercussão na produtividade dos cafeeiros.

## Resultados e conclusões

A área experimental recebeu monitoramento mensal de pragas e doenças, onde observamos baixa ocorrência de cercospora e bicho mineiro. A ferrugem do cafeeiro apresentou diferença entre os tratamentos, mas também pode ser considerado como uma média infestação, chegando a 32% de incidência na testemunha e 4% no tratamento Café Forte no ano de 2012. Ótimos resultados foram observados em relação a produtividade do ensaio nos anos de 2011 e 2012. O tratamento testemunha produziu em média 7,14L por planta em 2011, o que representou 67,3 saca/ha, e no ano de 2012 produziu em média 2,1 L por planta, representando 19,6 sacas/ha e um bom potencial produtivo para este talhão. O tratamento Café Forte produziu em média 10,7L por planta em 2011, o que representou 104,9 saca/ha, e no ano de 2012 produziu em média 6,4 L por planta, representando 62,2 sacas/ha e um bom diferencial de produtivo ao cafeeiro.

O peso do sistema radicular das plantas, da mesma forma que a produção dos cafeeiros, também apresentou bom diferencial entre os tratamentos. Com diferença mais expressiva, foi observado grande diferencial entre os sistemas radiculares com relação a maior quantidade de raízes de menor diâmetro (radicelas). Com maior volume de radicelas, temos maior peso do sistema radicular, e com maior expressão, tivemos mais raízes explorando o solo, o que pôde ser bem observado pelo comprimento total do sistema radicular das plantas (Tabela 1). No Gráfico1, podemos observar que as plantas tratadas com o Programa Café Forte tiveram maior distribuição em todas as camadas de solo avaliadas.

**Tabela 1.** Resultados da produtividade, comprimento total e peso da matéria seca do sistema radicular de cafeeiros.

TRATAMENTOS	Dose/ha	Peso seco	Comprimento total	Produtividade média 2011
		total das raízes (gramas/planta)	das raízes (metros/planta)	e 2012 (sacas/ha)
Testemunha		356,0g	156,5 m	43,5 sc
Verdadero 600 WG	1,0 Kg	750,7g	1029,9 m	83 sc
Priori Xtra + Nimbus	0,5 + 1,0 L			

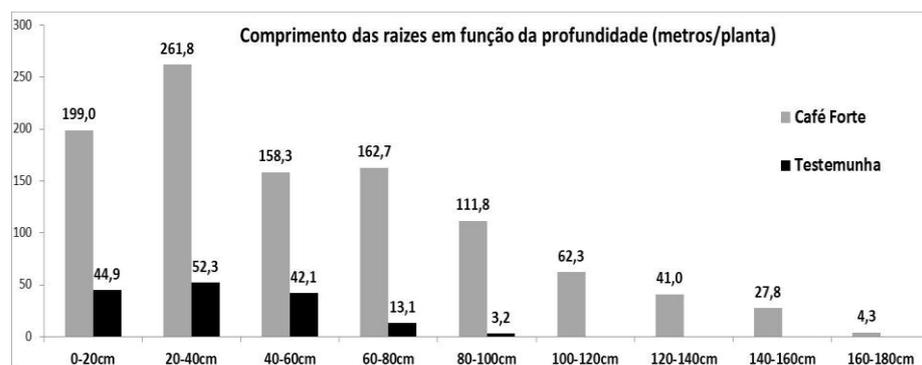


Gráfico 1. Comprimento das raízes em função da profundidade da camada de solo amostrada.

